



A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE O TRABALHO DOCENTE

Ediana Maria Noatto Beladelli¹
Dina Delai Pivetta²
Lilian Aparecida Martin³
Ademir de Carli⁴

RESUMO

O trabalho docente é um processo de articulação entre três elementos fundamentais: professor, aluno e conhecimento. Essa articulação é mobilizada por uma relação democrática fundamentada no diálogo entre os sujeitos do processo educativo e o objeto de trabalho. Nesse sentido, o presente estudo, parte das práticas cotidianas realizadas pela equipe pedagógica e tem por finalidade apresentar a percepção dos alunos do ensino fundamental II sobre o trabalho docente, a partir de um instrumento avaliativo próprio (composto por cinco critérios pré estabelecidos), aplicado em cinco turmas de uma escola pública da região Oeste do Paraná, envolvendo a análise do trabalho de quinze professores que lecionam nessas turmas. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, no qual, para o levantamento de dados foi utilizado um questionário, elaborado com cinco perguntas abertas denominadas de critérios avaliativos, tendo a análise de conteúdo de Bardin como técnica para analisar os resultados obtidos. Nota-se que, na percepção dos alunos referente ao trabalho docente, o critério melhor avaliado, corresponde ao domínio de conteúdo, pois reforçam que os professores sabem o conteúdo que ensinam e estão preparados para explicar. O critério considerado mais difícil, é a relação professor e aluno, envolvendo aspectos da vida pessoal do professor no processo educativo. A pesquisa revela que, muitas vezes, o jeito do professor ser, pensar, falar e agir interfere negativamente neste processo, que apontam em alguns momentos a necessidade de o professor ter mais paciência e bom humor para ensinar. Para os professores bem avaliados pelos alunos, esse critério constitui-se como um dos mais relevantes, pois quando há uma boa relação entre professor e aluno a aula tem possibilidades para se desenvolver com qualidade.

Palavras-chave: Trabalho docente; Ensino Fundamental II; Percepção dos alunos.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente, como campo de investigação, se constitui como um território profícuo de conhecimentos sobre a docência, partindo do pressuposto que ela é em si o próprio trabalho do professor. Sendo assim, “dar aula” faz parte da natureza do trabalho docente. Nesse sentido, pensar sobre esse trabalho é o reconhecer como uma prática educativa, que consiste

1 Doutoranda em Educação Universidade Federal do Paraná UFPR, pedagoga, professora e coordenadora de Estágio no Curso Formação de Docentes e Pedagogia edianabeladelli@hotmail.com.

2 Professora da Educação Básica de rede pública e privada de ensino, na disciplina de Língua Inglesa, cidade de Palotina dinadelai@hotmail.com

3 Tutora do Núcleo Regional da Educação de Toledo lilianmartin@seed.pr.gov.br

4 Diretor do Colégio Estadual Domingos Francisco Zardo de Palotina adedecarli@gmail.com



em uma “prática social e é desta natureza que emerge seu caráter intencional e político” (SILVA, 2016,p 18). Sendo assim, é uma prática que não se desenvolve dissociada do contexto e nem de forma individual. Tem sua gênese na complexidade do contexto em que se desenvolve enquanto prática social, intencionalmente organizada e desenvolvida no espaço escolar. Não é uma prática qualquer, mas social. Isso porque,

O social está no educativo porque para humanizar-se o homem recorre à cultura, à produção social. Também porque tal humanização significa dominar formas de estar e intervir no conjunto de relações que constituem o mundo; estes modelos culturais, produzidos e transmitidos, serão definidores de valores, crenças, comportamentos e até objetivos de vida frente ao mundo (SILVA, 2016,p.19).

Nesse viés, o objetivo do presente estudo centra-se em provocar reflexões sobre o trabalho docente como uma prática social, na qual as relações entre os sujeitos do processo educativo (professor e aluno) acontecem de forma dialógica, considerando o caráter democrático que perpassa tal processo. Acreditando-se que “longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui-se uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho” (TARDIFF; LASSERD, 2011.p.17), devido a sua natureza humana. Sendo importante “compreender que as pessoas não são o meio ou uma finalidade do trabalho, mas a matéria-prima do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades dos trabalhadores” (idem, p.20) especialmente no contexto do trabalho docente, que é um trabalho inerentemente humano (professor sujeito humano; aluno sujeito humano; conhecimento objeto / produção humana). E relacionar os sujeitos do processo educativo com o conhecimento enquanto produção humana representa um desafio no contexto do trabalho docente. “É, portanto, imperativo que o estudo da docência se situe no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores e mais amplamente, do trabalho escolar” (idem, p.24).

Assim, por meio do estudo de caso, envolvendo cinco turmas do ensino fundamental I, o estudo se propõe a analisar o trabalho docente a partir das percepções dos alunos, utilizando-se de um instrumento avaliativo próprio contendo cinco critérios de análise, compreendendo a importância dessa análise para o desenvolvimento do processo educativo como uma prática social.

Considerando importante apontar o que emergem das vozes dos sujeitos que fazem parte diariamente do trabalho docente, que é inerentemente constituído pela relação professor e aluno, pois como bem diz Freire (1996), não há docência sem discência. E por assim ser, o trabalho docente passa pelo processo de observação dos alunos, que trazem suas percepções a respeito de como concebem o trabalho docente na relação que estabelecem diariamente no espaço

escolar. Essas observações podem trazer elementos para repensar o trabalho docente, compreendendo os elementos que contribuem ou não para o desenvolvimento das aulas, a partir da ótica dos alunos. Partindo da tese de que é “ praticamente impossível compreender o que os professores realmente fazem sem, ao mesmo tempo, interrogar-se e elucidar os modelos de gestão e de realização de seu trabalho (TARDIFF; LASSARD, 2016.p.25), e esse processo de interrogar parte em grande medida do própria observação que os alunos realizam diariamente.

Partimos do pressuposto que o trabalho docente é antes de tudo um trabalho inerentemente humano, que traz em sua essência a própria humanidade. E nesse sentido, concebemos a educação escolar como uma educação

centrada na condição humana que requer que o educador esteja se educando a cada momento, a cada instante, conhecendo a si e ao outro, reconhecendo-se e reconhecendo o outro com o qual compartilha este destino comum. Uma educação que nos ajude a conhecer e reconhecer a natureza humana que é, ao mesmo tempo sapiens e demens, corporal e espiritual, sensível e violenta, aspectos impossíveis de serem percebidos a partir de uma prática pedagógica tradicional, apoiada em um pensamento reducionista e fragmentador da realidade Cavalcanti, 2010.p.16).

E por assim ser, entendemos que uma boa formação é aquela que possibilita o desenvolvimento integral das pessoas e as capacita para enfrentar desafios cada vez mais complexos. Uma boa formação deve atender e equilibrar os diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural dos sujeitos (ZABALZA, 2000). Nesse viés, a formação constitui-se como um elemento importante para o processo educativo, bem como para a qualidade do ensino, considerando que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores” (Fávero; Tonieto, 2010.p.34).

Formação tem a ver com a responsabilidade de formar gente, de participar do processo de construção da própria humanidade. E é um processo coletivo, feito por muitas pessoas via interações humanas, “que objetiva mudar ou melhorar a situação humana das pessoas” (FELDMANN, 2009, p. 76). Todo ensino possui por base, pessoas, que se relacionam e interagem constantemente na relação com o conhecimento. E esse movimento é firmado sob um viés inerentemente humano, no qual os sujeitos são humanos, assim como o próprio objeto de trabalho (o conhecimento) também é uma produção humana. Entender esse processo nos faz perceber a intimidade da formação com o processo educativo enquanto um ato intencionalmente humano com a finalidade de nos formar humanos. E é nessa perspectiva teórica que a prática de observação, envolvendo os alunos, possibilita uma formação humanizadora, baseada no princípio ético do trabalho docente, no qual observar é dispor a realizar o movimento dos três olhares: o olhar para o outro, o olhar do outro e o olhar para si



(BELADELLI, 2021). Esses três olhares fazem parte da construção humana, reconhecendo que somos sujeitos sociais com características individuais, que nos fazem únicos ao mesmo tempo que nos tornam iguais na nossa natureza humana.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, na qual, “a investigação tem como fonte direta de dados o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (BOGDAN; BIKLEN, 1994. P.23), considerando que investigação qualitativa é descritiva, na qual os dados recolhidos são em forma de palavras ou sistematizações, sem ter o foco nos dados numéricos, mas em descrevê-los.

Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário, considerando que esse corresponde “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, p.121). Foi elaborado com cinco perguntas abertas denominadas de critérios avaliativos, tendo a análise de conteúdo de Bardin como técnica para analisar os resultados obtidos. A análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação (Bardin, 1977).

O questionário foi aplicado em cinco turmas do ensino fundamental II de uma escola pública da região Oeste do Paraná, envolvendo a análise do trabalho de quinze professores que lecionam nessas turmas (6º ao 9º ano, período vespertino). A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de dois mil e vinte e dois, considerando o trabalho docente realizado no primeiro trimestre do referido ano.

As turmas avaliaram o trabalho docente a partir de cinco critérios pré estabelecidos:

1. Domínio de conteúdo;
2. Metodologia de ensino;
3. Uso de recursos didáticos;
4. Relação professor e aluno;
5. Dados gerais do trabalho docente (sobre a pessoa professor);

Participaram da avaliação um total de 120 alunos, que responderam o questionário com o acompanhamento da pedagoga da escola. Durante a aplicação do questionário, a pedagoga foi explicando para cada turma o que compunham cada critério avaliativo, para que os alunos pudessem compreender os elementos que fazem parte desse critério avaliativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados a partir de cada turma. Abaixo demonstramos os critérios e o número de professores apontados com dificuldades, trazendo algumas falas dos alunos a partir de suas percepções.

6º ano B

CRITÉRIOS	NOTAS ABAIXO DO IDEAL/ número de professores apontados
Domínio de Conteúdo	1
Metodologia	7
Recurso pedagógicos	3
Relação professor e aluno	6 (dificuldades em se relacionar/ ouvir/ dar atenção)
Dados gerais (pessoa professor e sala de aula)	5 (gritam/ irritados/ não ouvem com atenção/ tiram alunos da sala o tempo todo/ perdem a paciência com facilidade)

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nessa turma 3 professores atingiram a nota máxima, em todos os critérios. Os alunos comentaram que são professores atenciosos, que possuem bom humor, ouvem, fazem coisas diferentes nas aulas, são educados e ajudam eles a resolverem os problemas, mesmo não sendo referentes às questões da escola.

7º ano B

CRITÉRIOS	NOTAS ABAIXO DO IDEAL/ número de professores apontados
Domínio de Conteúdo	1
Metodologia	4
Recurso pedagógicos	4
Relação professor e aluno	6 (bravos/ gritam/ xingam)
Dados gerais (pessoa professor e sala de aula)	6 (mau humor/ nervoso/ perdem a paciência)

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nessa turma 3 professores atingiram a nota máxima, em todos os critérios. Os alunos apontam que esses professores são “gente boa”, sabem se comunicar, são educados, sabem ouvir.

8º ano A

CRITÉRIOS	NOTAS ABAIXO DO IDEAL/ número de professores apontados
Domínio de Conteúdo	1
Metodologia	1
Recurso pedagógicos	1
Relação professor e aluno	4 (não escutam os alunos)
Dados gerais (pessoa professor e sala de aula)	2 (perdem a paciência com facilidade)

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nessa turma 3 professores atingiram a nota máxima, em todos os critérios. Os alunos apontam que esses professores sabem se relacionar com respondem com atenção. Disseram que gostam do jeito de ser desses professores.

8º ano B

CRITÉRIOS	NOTAS ABAIXO DO IDEAL/ número de professores apontados
Domínio de Conteúdo	2
Metodologia	3
Recurso pedagógicos	4
Relação professor e aluno	5 (dificuldade em se comunicarem/ ouvirem os alunos)
Dados gerais (pessoa professor e sala de aula)	4 (mau humor/ perdem a paciência fácil/ gritam)

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nessa turma 2 professores atingiram a nota máxima, em todos os critérios. Os alunos apontam que esses professores sabem se relacionar com os alunos, dão aulas diferentes e mesmo sendo uma turma difícil são bem humorados.

9º ano B

CRITÉRIOS	NOTAS ABAIXO DO IDEAL/ número de professores apontados
Domínio de Conteúdo	2
Metodologia	4
Recurso pedagógicos	1
Relação professor e aluno	5 Já tiram aluno de sala por qualquer coisa/ ficam irritados/ xingam.
Dados gerais (pessoa professor e sala de aula)	3 Se irritam com as demais turmas e chegam estressados na sala/ gritam/ perdem a paciência.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Nessa turma 3 professores atingiram a nota máxima, em todos os critérios. Os alunos apontam que esses professores são descolados/ levam as coisas mais de boa/ controlam a raiva e motivam os alunos.

Constatamos, a partir dos dados, que o trabalho docente, na percepção dos alunos, envolve a pessoa e o profissional professor, apontando que os critérios a serem melhorados se referem às relações entre o professor e o aluno, bem como a melhoria da comunicação e da forma como a pessoa professor se manifesta na sala de aula, afirmando que o nosso compromisso fundamental é com o ser humano! (Santarém, 2016). Reforçando que “é impossível separar o eu profissional do eu pessoal” (Fávero; Tonieto, 2010, p.28). Isso porque “O professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor” (idem, p.27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que, na percepção dos alunos referente ao trabalho docente, o critério apontado como o mais bem avaliado, corresponde ao domínio de conteúdo, pois reforçam que os professores sabem o conteúdo que ensinam e estão preparados para explicar. O critério considerado mais difícil, é a relação professor e aluno, envolvendo aspectos da vida pessoal do professor no processo educativo. A pesquisa revela que, muitas vezes, o jeito do professor ser, pensar, falar e agir interfere negativamente no processo de aprendizagem dos alunos, que apontam em alguns momentos a necessidade de o professor ter mais paciência e bom humor para ensinar. Para os professores bem avaliados pelos alunos, esse critério constitui-se como um dos mais relevantes, pois quando há uma boa relação entre professor e aluno a aula tem



possibilidades para se desenvolver com qualidade. E essa relação envolve: escuta ativa, comunicação assertiva, empatia, tolerância, paciência, amorosidade pedagógica, entendimento sobre as relações pessoais e interpessoais do processo educativo, uma responsabilidade em formar gente e em gostar de gente. Isso porque a matéria prima da sala de aula é constituída por gente! Reforçando a ideia de que ser professor é ser antes de tudo uma pessoa capaz de se relacionar com outras pessoas, reconhecendo e respeitando a diversidade que constitui a natureza do trabalho docente, para que a sala de aula seja o território/ habitat natural da docência, no qual pelo processo de ensino desenvolvemos a própria humanidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELADELLI, E.M.N. **Os três olhares do processo de formação docente**. In: BELADELLI, E.M.N; OLIVEIRA, F.T.Org. **Café Pedagógico: provocações sobre a profissão nossa de cada dia**. Curitiba: CRV, 2021.
- CAMPOS, C.de. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CORTELLA, M. S. **O que a vida me ensinou: viver em paz para morrer em paz (paixão, sentido e felicidade)**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Fev/Mar/ Abr de 2002. N.19.
- MORALES, P. **Relação Professor – aluno: o que é e como se faz**. São Paulo: Layola,, 2006.
- MIRANDA, S. **Como se tornar um educador de sucesso: dicas, conselhos, propostas e ideias para potencializar a aprendizagem**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- PARO V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, C.M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto editora, 1999.
- SILVA, M.C.B. Org. **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.
- TARDIF, M; LASSERD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6.ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.



ZABALZA, M.A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.